

296

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE TOTAL EM PULMÃO DE RATOS ESTRESSADOS CRONICAMENTE POR IMOBILIZAÇÃO.** Daniel Rech<sup>1,5</sup>, Ronaldo L. Torres<sup>2,3,4</sup>, Iraci L.S. Torres<sup>1</sup>, Fernanda U. Fontella<sup>2</sup>, Antonio A. Belló<sup>2</sup>, Carla Dalmaz<sup>1</sup>. (Laboratório de Neurobiologia do Estresse - Departamentos de Bioquímica<sup>1</sup> e de Fisiologia<sup>2</sup>-ICBS-UFRGS; HGePA<sup>3</sup>-FEEVALE<sup>4</sup>; FFFCMPA<sup>5</sup>).

Radicais livres têm sido citados como um importante fator de lesão tecidual em doenças pulmonares. Os organismos aeróbios desenvolveram mecanismos de defesa para prevenir ou reparar o dano associado a processos oxidativos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade antioxidante total em pulmões de ratos submetidos a estresse crônico com diferentes duração e intensidade. Ratos Wistar, machos, adultos, foram estressados por imobilização 1 h/dia, 5 dias/semana por 40 dias ou 2,5 hs/dia por 15 dias. O grupo controle permaneceu em suas caixas-moradia. Os pulmões foram dissecados e congelados em nitrogênio líquido até a análise. A capacidade antioxidante (TRAP - *total radical-trapping potential*) do tecido foi medida pela diminuição na luminescência causada pela adição da amostra ao sistema 2-2'-azo-bis (2-amidinopropane)-luminol, comparado com a eficiência do trolox. Foi observado um aumento significativo nos níveis de TRAP no grupo de animais submetidos a estresse crônico por imobilização durante 15 dias em relação ao grupo controle (ANOVA de uma via,  $p < 0,05$ ). Não foi observada diferença significativa nos níveis de TRAP dos animais submetidos a estresse crônico por 40 dias. Conclusão: maior intensidade de estresse, mesmo por um período menor (15 dias), causou maior ativação das defesas antioxidantes no parênquima pulmonar. (PRONEX, CNPq, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS).